

Hemoterapia: Identificação do conhecimento interprofissional entre acadêmicos da área da saúde

Hemotherapy: Identification of interprofessional knowledge among healthcare academics

Hemoterapia: Identificación del conocimiento interprofesional entre estudiantes universitarios del área de la salud

Aline Gomes de Melo Lemos¹, Daniela Queiroz², Aline Oliveira Russi Pereira³, Aline Teixeira Silva⁴, Gabriela da Cunha Januário⁵, Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro⁶

Como citar este artigo: Hemoterapia: Identificação do conhecimento interprofissional entre acadêmicos da área da saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 15(1): e20257434. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7434>

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento interprofissional sobre hemoterapia entre os acadêmicos dos cursos de medicina, biomedicina e enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quanti qualitativa. A coleta de dados consistiu na análise do projeto pedagógico do curso, por meio da realização de entrevistas. **Resultados:** não se identificou formalmente a presença da temática hemoterapia. As devolutivas fornecidas revelaram fragilidades no ensino do tema dentro dos cursos, demonstrando que os alunos possuem conhecimentos insuficientes sobre a temática, o que pode gerar um despreparo dos futuros profissionais para assumirem responsabilidades nesse procedimento. **Conclusão:** compreende-se a importância de se abordar com os acadêmicos conteúdos pedagógicos voltados para o contexto da interprofissionalidade, favorecendo uma formação acadêmica adequada. Sugere-se às coordenações dos cursos a reestruturação e reformulação do plano de ensino, com a implementação da hemoterapia como disciplina obrigatória.

Descritores: Conhecimento; Serviço de Hemoterapia, Estudantes de Ciências da Saúde.

¹ Enfermeira. <http://lattes.cnpq.br/3741319185377762>. Santa Casa de Misericórdia de Passos. Passos, Minas Gerais, Brasil. agmlbiomed@gmail.com

² Enfermeira. <https://lattes.cnpq.br/0861520389234856>. Santa Casa Misericórdia de Passos. danielaqueiroz_biomedicina@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em enfermagem do trabalho. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Acadêmica de Passos, Minas Gerais. med.trabalho01@scpassos.org.br

⁴ Enfermeira. Doutora em ciências da saúde. <http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>. Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil. alinetsilva@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em ciências da saúde. <http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>. Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil. Rua Iguaçu, n.º 35. Bairro Jardim Vila Rica. Passos-MG. CEP: 37.901-040. gabriela_cunha92@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em ciências da saúde. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>. Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil. mariaineslcr@hotmail.com

ABSTRACT

Objective: to identify interprofessional knowledge about hemotherapy among students studying medicine, biomedicine and nursing. **Methods:** This is field research, with a quantitative and qualitative approach. Data collection consisted of analyzing the course's pedagogical project, through interviews. **Results:** the presence of the hemotherapy theme was not formally identified. The feedback provided revealed weaknesses in the teaching of the topic within the courses, demonstrating that students have insufficient knowledge on the topic, which can lead to unpreparedness on the part of future professionals to take on responsibilities in this procedure. **Conclusion:** the importance of approaching pedagogical content aimed at the context of interprofessionalism with students is understood, favoring adequate academic training. It is suggested that course coordinators restructure and reformulate the teaching plan, with the implementation of hemotherapy as a mandatory subject.

Descriptors: Knowledge; Hemotherapy Service, Students, health Occupations.

RESUMEN

Objetivo: identificar conocimientos interprofesionales sobre hemoterapia entre estudiantes de medicina, biomedicina y enfermería. **Métodos:** Se trata de una investigación de campo, con un enfoque cuantitativo y cualitativo. La recolección de datos consistió en analizar el proyecto pedagógico del curso, a través de entrevistas. **Resultados:** no se identificó formalmente la presencia del tema hemoterapia. La retroalimentación proporcionada reveló debilidades en la enseñanza del tema dentro de los cursos, demostrando que los estudiantes tienen conocimientos insuficientes sobre el tema, lo que puede llevar a la falta de preparación de los futuros profesionales para asumir responsabilidades en este procedimiento. **Conclusión:** se comprende la importancia de abordar contenidos pedagógicos orientados al contexto de interprofesionalidad con los estudiantes, favoreciendo una adecuada formación académica. Se sugiere a los coordinadores del curso reestructurar y reformular el plan docente, con la implementación de la hemoterapia como materia obligatoria.

Descriptores: Conocimiento; Servicio de Hemoterapia; Estudiantes del Área de la Salud.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, onde a ciência e a tecnologia estão em constantes avanços, é imprescindível a construção de saberes alicerçados e fundamentados cientificamente, que possibilite o desenvolvimento de práticas seguras, inovadoras e transformadoras que alinhem a educação profissional às necessidades da população no âmbito da saúde.¹

O ensino adquirido nas graduações deve ser compreendido como um processo fundamental na produção e disseminação

do conhecimento ao aluno, no sentido de prepará-lo para enfrentar os desafios profissionais. Diante desse cenário se faz necessário que as instituições de ensino no seu compromisso de fomentadores do conhecimento, desenvolvam metodologias ativas que estimulem os acadêmicos a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem, motivando-os a buscarativamente alternativas inovadoras frente às novas demandas e exigências impostas pelo setor saúde.²



Segundo uma investigação encontrada na literatura³, compete às instituições de ensino em seu papel de coadjuvantes do processo de ensino aprendizagem, o compromisso de gerar conhecimentos interdisciplinares, intersetoriais e interprofissionais, promover o desenvolvimento da capacidade propositiva dos acadêmicos, comunicação, trabalho em equipe, e a agilidade frente as situações de emergência, tornando-os capazes de reconhecer e realizar intervenções individualizadas frente às necessidades de cada paciente.

Dentre os vários fundamentos educacionais necessários para a formação dos profissionais de saúde, tornam-se indispensáveis a compreensão e o conhecimento sobre a hematologia e doenças oriundas do sangue. A hematologia configura-se como sendo o estudo do sangue e tecidos hematopoiéticos, e dessa maneira o ensino e o estudo da hematologia clínica têm o objetivo de inserir e fornecer ao graduando um leque de conhecimentos no que tange os distúrbios hematológicos, capacitando e preparando os futuros profissionais para lidarem de forma resolutiva diante das doenças que comprometam a hemostasia sanguínea.⁴

A hemoterapia é uma prática invasiva, que envolve a transfusão de componentes sanguíneos do doador para o

receptor. Em consonância com os avanços tecnológicos, o desenvolvimento de novas técnicas de processamento permite ofertar aos pacientes somente os hemocomponentes e hemoderivados necessários para sua evolução clínica, minimizando assim os riscos oriundos a sua prática.⁵

Segundo uma pesquisa encontrada na literatura⁶, apesar da hemoterapia ser um tratamento capaz de salvar vidas e reduzir desfechos indesejáveis ressalta-se que mesmo sendo realizada de acordo com todos os protocolos de segurança, ainda sim pode oferecer riscos e complicações a saúde, em virtude da possibilidade de ocorrência de reações transfusionais. É válido destacar que profissionais sem conhecimentos específicos, habilidades e competências suficientes em hemoterapia, e a falta de integração e interprofissionalidade, podem provocar complicações e danos irreversíveis que podem ser fatais para o paciente.

A hemoterapia é considerada de alta complexidade e de grande risco epidemiológico, sua prática envolve múltiplas etapas e a atuação de profissionais de diferentes formações. Portanto, exige-se a necessidade de conhecimentos interprofissionais entre médicos, biomédicos e enfermeiros, visto que estes estão diretamente envolvidos nos cuidados



ao paciente submetido a este procedimento. Diante disso, verifica-se a importância do conhecimento interprofissional entre todos os envolvidos na hemoterapia, visto que se trata de uma rotina comum e que se faz presente em todos os setores hospitalares, tais como pediatria, neonatologia, clínica cirúrgica, trauma, oncologia, urgência e emergência, maternidade, entre outros.⁷

Para alguns autores⁸, as reações transfusionais são definidas como eventos adversos associados à transfusão de hemocomponentes e hemoderivados, que podem ocorrer durante e após a hemoterapia. Pacientes submetidos à transfusão podem apresentar sinais e sintomas durante o procedimento e até mesmo 24 horas após o seu término, portanto é indispensável que todos os profissionais envolvidos no processo, acompanhe e monitore o paciente transfundido, de modo que possa reconhecer e identificar quaisquer riscos à saúde e a segurança, e se necessário, interviver imediatamente para evitar maiores complicações.

Mesmo diante da importância científica e terapêutica da hemoterapia observa-se que os profissionais envolvidos no processo cometem falhas facilmente detectáveis e que muitas vezes passam despercebidas na rotina assistencial. Assim, este estudo tem como objetivo identificar o

conhecimento interprofissional sobre hemoterapia entre os acadêmicos dos cursos de medicina, biomedicina e enfermagem.

MÉTODO

Trata- se de uma pesquisa de campo, com abordagem quali quantitativa, realizada em uma instituição de ensino superior (IES), localizada no sudoeste do estado de Minas Gerais. A população envolveu discentes matriculados nos cursos de medicina, biomedicina e enfermagem dos últimos períodos da graduação, e seus respectivos coordenadores de curso. No total a IES possui 156 acadêmicos matriculados no 8º período, entretanto participaram da pesquisa 78 estudantes de enfermagem, 37 de biomedicina, 41 de medicina, totalizando 119 (76%) acadêmicos.

Justifica- se selecionar os alunos dos últimos períodos, uma vez que se presume que eles disponham de uma maior bagagem de conhecimento e vivência prática. Em relação à escolha dos cursos participantes da pesquisa, se deve ao fato de médicos, biomédicos, e enfermeiros atuarem diretamente nos cuidados ao paciente submetido à hemoterapia.



Para obtenção dos dados elaborou-se um instrumento de coleta em forma de um questionário estruturado, com o intuito de identificar o conhecimento interprofissional entre os acadêmicos de medicina, biomedicina e enfermagem. As questões do questionário estruturado contemplaram aspectos do comportamento crítico, conhecimentos específicos e interprofissionais dos acadêmicos, frente a sua formação e atuação enquanto profissionais.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com os coordenadores dos respectivos cursos mencionados. Essas foram realizadas na própria instituição, e para o registro das falas dos coordenadores, adotou-se a técnica de gravação de voz através de aparelho celular, com concordância e consentimento prévio deles, manifestado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados com base nos questionários foram inseridos em planilhas no programa Microsoft Office Excel® 2010, em seguida foram organizados para interpretação e análise estatística descritiva. Finalizando, a análise consistiu na comparação dos discursos dos coordenadores com a análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos

mencionados, e as informações coletas com os acadêmicos, mediante o questionário.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer n.º 5.701.332.

RESULTADOS

Para compreender a presença da temática “Hemoterapia” nos cursos investigados, realizou-se a pesquisa de cada PPC no site da instituição. Assim, foi possível verificar que a disciplina específica de hemoterapia não aparece na matriz curricular dos cursos de medicina, biomedicina e enfermagem, não se apresentando como disciplina obrigatória. Em sequência, para avaliar o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde, acerca da hemoterapia, conhecer a percepção dos alunos quanto à importância do aprendizado do tema durante a graduação, se houve o estudo desse conteúdo, e em quais disciplinas a temática foi abordada; foi elaborado um questionário com questões sobre a temática. Para melhor entendimento as perguntas do instrumento foram subdivididas em duas categorias: conhecimentos específicos em hemoterapia e abordagem do tema dentro do seu curso.

Aos serem perguntados se sabiam o que era hemoterapia, 108 (91%) acadêmicos afirmaram que sim, enquanto 11 (9%) disseram não ter conhecimento a



respeito do tema. Quando solicitados que assinalassem a opção correta sobre o seu conceito, 91% (108) dos acadêmicos afirmarem ter conhecimento sobre o assunto, mas somente 70% (83) marcaram corretamente. Constatou-se que embora quase toda a totalidade dos acadêmicos de enfermagem tenham afirmado saber o que é hemoterapia, somente 67% acertaram o seu conceito, fato que demonstra que ainda existem lacunas sobre o conhecimento na graduação.

Em relação a reação hemolítica transfusional, 87% dos acadêmicos assinalaram a resposta correta, enquanto 6% dos alunos erraram a questão marcando outras alternativas. 7% disseram não saber como é causada a reação transfusional hemolítica. Quando questionado a respeito dos principais sinais e sintomas, 67% consideraram que qualquer sinal ou sintoma após a instalação do sangue pode ser considerado uma reação transfusional, enquanto 44% responderam que não.

Quando perguntados a respeito das situações que envolvem a transfusão de emergência, em que não houver tempo de realizar os exames de compatibilidade, qual tipo sanguíneo é recomendado, 93 (78%) dos alunos responderam corretamente, enquanto 20 (17%) marcaram outros tipos sanguíneos, e 6 (5%) assinalaram “não sei”. Em sequência, quando questionados se é

permitido que a família ou amigos decidam qual o tipo de sangue será transfundido no paciente 94 (79%) dos acadêmicos assinalaram corretamente a resposta, afirmado que amigos e familiares não podem escolher o tipo sanguíneo a ser transfundido no paciente. Para a surpresa 20 (17%) alunos marcaram a alternativa “não sei”, demonstrando assim que existe um déficit do conhecimento sobre hemoterapia.

No que se refere a abordagem do tema durante a formação acadêmica, 92 (77%) dos participantes afirmaram que estudaram a respeito do tema, enquanto 27 (23%) disseram que a temática não foi abordada.

Quanto a forma em que esta temática foi abordada, 82(87%) responderam que adquiriram conhecimento por meio das aulas teóricas, 40 (43%) aulas práticas, 5 (5%) palestras e 2 (2%) seminários. Mais uma vez ressalta-se que a soma das variáveis totaliza um número superior a 100% em função de um mesmo aluno ter assinalado mais de uma opção sobre as formas da abordagem da hemoterapia na graduação.

Quando perguntados se durante as aulas práticas na graduação o aluno teve contato com algum processo que envolia a Hemoterapia, 62 (52%) afirmaram terem participado, enquanto 57 (48%) disseram que não terem tido esse conteúdo durante as



aulas práticas. Em seguida foram indagados quanto a segurança em realizar procedimentos envolvendo a hemoterapia, por meio dos conhecimentos adquiridos, os resultados nos mostram que 55 (46%) participantes declarou estar preparados para realizar esse tipo de assistência, enquanto 64 (54%) acadêmicos consideraram-se inseguros e despreparados para assistir um paciente submetido a hemoterapia.

Por fim, quando perguntados como consideram a abordagem ou estudo da hemoterapia durante a sua graduação, observou-se que 71 (60%) dos acadêmicos avaliaram a abordagem da hemoterapia como insuficiente, enquanto 48 (40%) consideram suficiente.

DISCUSSÃO

Em relação a discussão a respeito dos conhecimentos específicos em hemoterapia pelos discentes da pesquisa, os resultados encontrados neste estudo foram divididos semelhantes aos de uma outra investigação⁶, em que 33 (86,8%) dos acadêmicos de enfermagem alegaram saber o que é hemoterapia, entretanto, somente 18 (47,3%) dos alunos responderam corretamente o seu conceito. Autores de uma outra pesquisa⁹, ressaltam que os planos de ensino nas graduações de saúde oferecem pouco espaço para abordagem da temática, sendo necessário que as

instituições revisem e reformulem os PPC e planos de ensino, para que os futuros profissionais sejam capacitados para atender os desafios que a profissão exige, garantindo os princípios da DCN.

Neste contexto é importante reforçar que a deficiência do ensino está diretamente associada com a formação de profissionais incapacitados para atuar nos processos que envolvem a hemoterapia, de forma que possa provocar danos irreversíveis que podem ser fatais para o paciente. Portanto exige-se que o ensino aprendizagem nas graduações estejam em consonância com as exigências e avanços do setor de saúde, de forma que haja um entrosamento interprofissional entre todos os profissionais envolvidos no processo de hemoterapia.⁶

Quanto a reação hemolítica transfusional, um estudo encontrado na literatura no ano de 2021 apresentou que foram confirmadas 4.248 reações adversas no *Serious Hazards of Transfusion*, e deste total, 84,1% resultaram de falhas humanas que poderiam ser evitadas.¹⁰ alguns autores⁸ apontam que qualquer sinal ou sintoma que apareça no paciente durante a instalação do sangue ou até mesmo 24 horas após o término do procedimento deve ser considerado uma reação transfusional hemolítica. Portanto é indispensável que os graduandos tenham conhecimento acerca



dos cuidados e as possíveis complicações oriundas a hemoterapia, de modo que possam reconhecer, identificar e traçar estratégias de intervenção, minimizando quaisquer riscos à saúde do paciente.

No que se refere a técnica de hemoterapia, é importante ressaltar que a realização do procedimento deve seguir critérios e técnicas corretas, e que mesmo assim, deve-se ser considerado os riscos.¹¹ Ainda, alguns autores⁶ enfatizam sobre a Portaria nº 158 de 4 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde, que preconiza que antes da realização da hemoterapia deve sempre ser realizada uma prova de compatibilidade entre as hemácias do doador e o soro ou plasma do receptor, visto que uma transfusão incompatível pode causar hemólise e levar o paciente a morte.

Em relação a abordagem do tema dentro do seu curso, a maioria dos alunos relataram ter tido o conteúdo durante a graduação. Corroborando com este achado uma investigação encontrada na literatura salienta que a formação acadêmica nas graduações da saúde deve garantir aos estudantes noções práticas e conhecimentos teóricos relacionados a hemoterapia, formando profissionais seguros e capacitados para atuar e intervir no processo.¹²

Cabe ressaltar, no entanto, a persistência do modelo de ensino

aprendizagem fragmentados na lógica de atuação uniprofissional, baseados na oferta de conhecimentos isolados e desvinculados da prática interprofissional. Dessa forma a interprofissionalidade constitui como uma possibilidade ímpar no processo de articulação de saberes e práticas, propondo a construção de laços de interdependência, integralidade, fortalecimento e otimização do trabalho em rede, interação e comunicação entre todos os profissionais envolvidos no processo do cuidar.¹³

Nesse sentido evidencia-se a importância da restruturação dos planos pedagógicos nas graduações com foco na inserção e integração de disciplinas nos cursos da área da saúde, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizado integral, interativo e interprofissional, fundamental para formação de profissionais críticos, seguros, resolutivos e capacitados para atender as demandas e exigências do setor da saúde.

Com apoio a esta visão outro estudo¹², destaca que em várias regiões do Brasil os conteúdos teóricos e práticos não são ofertados de forma igualitária nos cursos de graduação da área da saúde. Com isso, observamos que existem lacunas entre a fundamentação teórica e o conhecimento prático ofertado nas instituições de ensino superior. Nesse sentido entendemos que as aulas teóricas proporcionam e facilitam o



ensino aprendizagem, contudo é importante que as instituições ofertem conhecimentos teóricos aliados aos práticos, permitindo com que o aluno vivencie uma realidade mais próxima da sua formação profissional.

Resultados semelhantes foram mencionados em outra investigação¹⁰ em que 65% dos acadêmicos de medicina afirmaram que a formação e o conhecimentos adquiridos na graduação sobre hemoterapia eram insuficientes. Os mesmos autores ainda afirmam que os currículos dos cursos da área da saúde oferecem pouco espaço para abordagem da temática na graduação, sendo necessário o estabelecimento de metodologias padronizadas e estratégias de ensino que proporcionem aos acadêmicos competências e habilidades suficientes em hemoterapia.

Pensando na qualidade do ensino aprendizagem nos cursos da área saúde com foco na formação acadêmica integral e sensível ao seu campo de atuação, é necessário que as instituições de ensino desenvolvam e ofereçam aos acadêmicos conteúdos que promovam uma aproximação e associação entre a teoria e prática, proporcionando vivências e experiências reais que possam subsidiar a sua futura atividade profissional.¹⁴

CONCLUSÕES

Evidenciou-se a necessidade de melhorias no PPC dos cursos de biomedicina, enfermagem e medicina, tendo em vista o desenvolvimento interprofissional e o progresso do ensino aprendizagem nas graduações da saúde. A proposta do ensino baseado na interprofissionalidade preconiza o rompimento de estruturas curriculares uniprofissionais, promovendo a integração e envolvimento dos acadêmicos com o seu processo de ensino aprendizagem.

A presente pesquisa demonstrou resultados preocupantes sobre o ensino da hemoterapia nos cursos referidos anteriormente, demonstrando que os acadêmicos estudados possuem conhecimento insuficiente sobre a temática, sendo incapacitados para garantir uma assistência segura e de qualidade aos pacientes submetidos a hemoterapia.

FINANCIAMENTO: Esta investigação não possui agência de fomento, sendo de financiamento próprio dos autores.

REFERÊNCIAS

- Garzin ACA, Melleiro MM. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2019 [citado em 6 mar 2024]; 18(4):e45780. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Cie ncCuidSaude/article/view/45780>
- Bezerra KL, Macêdo MEC. Metodologia ativa na formação



- profissional de acadêmicos da área da saúde. ID Online. Revista de Psicologia [Internet]. 2020 [citado em 6 mar 2024]; 14(53):408-21. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2794>
3. Rios DRS, Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2019 [citado em 12 fev 2024]; 23:e180080. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Y5JFvLzLD3H8sWGLHgc9ZJz/>
4. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2018 [citado em 7 ago 2025]; 22(67):1183-95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GZsw79s7SZGBXZ3QNBhNppn/abstract/?lang=pt>
5. Makita LAS, Garçon TL, Queiroz RO, Ferreira AMD, Goes HLF. Hemotransfusão: Análise das requisições transfusionais maciças em um hospital universitário. Res Soc Dev. [Internet]. 2022 [citado em 7 ago 2025]; 11(5):e13011527879. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/27879>
6. Torres RC, Xavier AFS, Sousa PHSF, Silva MML, Andrade AFSM, Santos Junior PCC, et al. Atuação do enfermeiro em hemoterapia: a visão do formando. Braz J Dev. [Internet]. 2021 [citado em 7 fev 2024]; 7(2):16000-14. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24778>
7. Fernandes MMA. Hemocomponentes e hemoderivados: suas aplicações terapêuticas [Internet]. [Dissertação]. Lisboa, PT: Universidade de Lisboa; 2020 [citado em 18 fev 2024]. 88 p. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/52179/1/MICF_Maria_Margarida_Fernandes.pdf
8. Abreu IM, Mendes PM, Dias SSS, Avelino FVSD. Reações adversas relacionadas à hemotransfusão em um hospital público do Nordeste. Rev Uningá [Internet]. 2019 [citado em 20 fev 2024]; 56(S6):103-15. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2946>
9. Savino Neto S, Siqueira VS. Intervenções educativas em medicina transfusional: uma revisão integrativa. Hematol Transfus Cell Ther. [Internet]. 2021 [citado em 14 fev 2024]; 43(Supl 1):s397-8. Disponível em: <https://www.htct.com.br/pt-pdf-S2531137921008269>
10. Bezerra HNM, Menegaz JC, Tavares RS, Barros ACL, Oliveira SM, Pontes ES. Enfermeiros e hemoterapia: conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem [Internet]. 2021 [citado em 7 ago 2025]; 11(33):297-307. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/375>
11. Gonçalves ALS, Corrêa LB, Mendonça ETM, Brito Junior LC. Um olhar para o ensino de hematologia e hemoterapia nos cursos de graduação em enfermagem. In: Costa RSL, Marques NSF, organizadoras. Ciências biológicas e da saúde: pesquisas básicas e aplicadas. Rio Branco, AC: Stricto Sensu; 2021. v. 2, cap. 16, p. 211-235.
12. Nascimento JW, Silva LR, Arruda LES, Freitas MVA, Nascimento MLV, Silva MGG, et al. Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2021 [citado em 10 fev 2024]; 4(1):560-78. Disponível em:



<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22801>
13. Souza CL, Duarte ACS, Vilela ABA,
Santos AS, Magalhães DL, Silva ES.
Ambiente na formação em saúde: reflexões
sobre hiperespecialização do ensino
baseada em Edgar Morin. *Braz J Dev.*
[Internet]. 2020 [citado em 6 mar 2024];
6(7):53513-27. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14232>

RECEBIDO: 09/04/24

APROVADO: 16/06/25

PUBLICADO: 08/2025

